



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Agosto/2020 - Perseverança na Generosidade



Devocional 60 anos - Número 214 - 01/08/2020 Pr. Júlio Pinto

Perseverança na generosidade

Em agosto, meditaremos sobre o tema “*Perseverança na generosidade*”. O verbo *προσκαρτερέω* (perseverar) é usado dez vezes no Novo Testamento Grego, duas das quais em Atos 2. 42 e 46. Em geral, é utilizado no sentido de “*persistir*”, “*continuar firme*”, “*esperar*”. Vem do adjetivo *καρτερός* (forte, firme), que, por sua vez, tem origem no substantivo *κράτος* (força). Especificamente em Atos 2.42, é usado na acepção de “*dar atenção constante a uma coisa*” (“*davam constante atenção ao ensino dos apóstolos*”) e no v. 46, de “*continuar o tempo todo em um lugar*” (continuavam o tempo todo reunidos no pátio do Templo).

O substantivo *ἀπλότης* (generosidade), a seu turno, é usado oito vezes no Novo Testamento Grego, nenhuma das quais em Atos. Na maioria das vezes, é empregado para significar “*simplicidade*”, “*sinceridade*”, “*honestidade intelectual*”; virtude de quem está livre de pretensões e dissimulações; abertura de coração que se manifesta em liberalidade. É especialmente neste último sentido que o substantivo “*generosidade*” se relaciona à experiência dos primeiros cristãos de Jerusalém descrita em Atos.

Diz-nos o autor de Atos que “*todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade*” (2.44-45). Ou seja, os cristãos primitivos persistiam forte e firmemente em vidas que se caracterizam por abertura de coração, liberalidade e generosidade.

Ao longo dos séculos, as várias gerações de seguidores de Cristo se notabilizaram igualmente por uma persistente liberalidade e generosidade, que se concretizaram em incontáveis campanhas de enfrentamento a fomes e pragas, bem como na instalação de manutenção de inumeráveis orfanatos, asilos, hospitais e escolas.

Lamentavelmente, alguns cristãos modernos, em um renovado zelo pelas almas perdidas, têm negligenciado suas responsabilidades sociais, por vezes imaginando ser possível separar uma coisa da outra. Deveríamos, entretanto, fazer como os primeiros cristãos de Jerusalém: conciliar ensino, comunhão, oração, adoração e evangelização com ação social emancipatória.

Que Deus nos ajude a, nestes dias especialmente terríveis de pandemia, sofrimento, morte, desemprego e empobrecimento, a voltar às nossas origens!